

## **Didática à luz de Paulo Freire em reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED**

Fernando Miranda Arraz<sup>1</sup>, Juciléia Costa Vieira<sup>2</sup>, Kyara Botelho Pereira<sup>3</sup>, Noelma Nascimento Pinheiro<sup>4</sup>

### **Resumo**

O referido estudo tem como embasamento pesquisas realizadas nos Anais das reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), dos anos de 2013, 2015, 2017 e 2019 no Grupo de Trabalho – GT 04 – Didática, que tenham referências às inúmeras obras do autor Paulo Freire. Dessa forma, o objetivo deste estudo é identificar e compreender, por meio da pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte, como o educador vem sendo referenciado neste GT e durante este espaço temporal. Destacamos que, considerando as quatro reuniões da ANPED, nos GT de Didática tivemos um total sessenta e seis trabalhos. Destes, fazendo referência ao educador, tivemos como achados: três no ano de 2013; quatro em 2015; três no ano de 2017; e seis em 2019, perfazendo dezesseis trabalhos no total e com temáticas diversificadas. Assim os autores relatam que as referências realizadas nos trabalhos pesquisados na ANPED e no referido GT conseguem apresentar considerações valiosas para o campo da Didática, encontrando assim, novos espaços de significações.

### **Palavras-chave**

Didática. ANPED. Paulo Freire.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Linguística e Língua Portuguesa na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brasil; mestrando em Educação e Docência na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; servidor público da Secretaria de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais, Brasil; membro do Grupo de Pesquisa Laboratório de Pesquisa em Experiências de Formação e Narrativas de Si (LapenSI/UFMG). E-mail: fernandomarraz@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Construção Civil na Universidade na Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: jucileiacv@gmail.com.

<sup>3</sup> Graduada em Matemática pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. E-mail: kyarabotelho@hotmail.com.

<sup>4</sup> Mestranda em Educação e Docência a Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil; professora efetiva da rede estadual de ensino do Espírito Santo, Brasil. E-mail: noelmanp@hotmail.com.

## **Didactic by the light of Paulo Freire at National Association of Post-Graduate Studies and Research in Education – ANPED’s meetings**

Fernando Miranda Arraz<sup>5</sup>, Juciléia Costa Vieira<sup>6</sup>, Kyara Botelho Pereira<sup>7</sup>, Noelma Nascimento Pinheiro<sup>8</sup>

### **Abstract**

This study is based on a research carried out in the annals of the meetings of the National Association of Graduate Studies and Research in Education (ANPED) in the years 2013, 2015, 2017 and 2019 in the Working Group – WG 04 – Didactics, which have references to the countless works of author Paulo Freire. Thus, the objective of this study is to identify and understand, through State of the Art bibliographical research, how the educator has been referenced in this GT and during this time period. We emphasize that, considering the four ANPED meetings, in the Didactics WG we had a total of sixty-six works. Among those works, the ones which refer to the educator, we've had the following findings: three in 2013; four in 2015; three in the year 2017; and six in 2019. Thus, we found sixteen works in total and with different themes. Thus, the authors report that the references made in the works researched at ANPED and in the aforementioned WG, manage to present valuable considerations for the field of Didactics, thus finding new spaces for meanings.

### **Keywords**

Didactics. ANPED. Paulo Freire.

---

<sup>5</sup> PhD student in Linguistics and Portuguese Language, Pontifical Catholic University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; master degree student in Education and Teaching, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; public servant of the Secretariat of Justice and Public Security of Minas Gerais, Brazil; member of the Research Group Research Laboratory in Formation Experiences and Self Narratives (LapenSI/UFGM). E-mail: fernandomarraz@gmail.com.

<sup>6</sup> Master degree student in Civil Construction, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: jucileiacv@gmail.com.

<sup>7</sup> Graduate in Mathematics, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil. E-mail: kyarabotelho@hotmail.com.

<sup>8</sup> Master degree student in Education and Teaching, Federal University of Minas Gerais, State of Minas Gerais, Brazil; effective teacher in the state education network of Espírito Santo, Brazil. E-mail: noelmanp@hotmail.com.

## Introdução

As reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd) têm como objetivo fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, buscando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área. Sendo assim, a escolha pelas reuniões da ANPEd, surgiu da necessidade de elaborar um texto do gênero resumo expandido como trabalho final de uma disciplina de mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)<sup>9</sup>. Ressaltamos ainda que a referida escolha se deve também por acreditarmos no desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura, por meio dos princípios da participação democrática, da liberdade e da justiça social. No que se refere a Paulo Freire, objeto de estudo desse trabalho, deve-se ao centenário do referido educador, no ano de 2021, e, principalmente, por ser o nosso patrono nacional da educação, conforme a Lei nº 12.612 de 2012. Dessa forma, justificamos a nossa escolha para manter vivo o legado do professor Paulo Freire.

O objetivo deste trabalho é identificar como o educador Paulo Freire foi referenciado no GT Didática durante o espaço temporal de 2013 a 2019, realizando uma descrição dos trabalhos nesse GT nas reuniões da ANPEd, privilegiando pesquisadores que o citam nas referências em consonância com estudiosos do campo da Didática. Optamos em trabalhar, por meio da pesquisa bibliográfica do tipo Estado da Arte, a qual tem como objetivo mapear produções acadêmicas, buscando discutir quais aspectos e dimensões foram destacados e privilegiados nos estudos pesquisados. Conforme Ferreira (2002), as pesquisas do tipo Estado da Arte focam sua análise na problematização e metodologia, e sua finalidade central é o mapeamento, sendo assim, podemos perceber as discussões predominantes, assim como as lacunas que a referida área possa vir a apresentar no âmbito acadêmico.

## Coleta de dados

Ao realizarmos a pesquisa no site da ANPEd, sobre as reuniões de 2013, 2015, 2017 e 2019, no GT Didática, verificamos a realização das reuniões em localidades diversas, apresentando temáticas de suma importância para o cenário educacional. Segue um quadro com a organização e temas de cada Reunião.

---

<sup>9</sup> Disciplina Didática e Docência: o ensino como objeto de estudo do Programa de pós-graduação *stricto sensu* de Mestrado Profissional Educação e Docência (PROMESTRE) da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

**Quadro 1 – Reuniões da ANPEd realizadas entre 2013 e 2019**

<b>Reuniões da ANPEd – GT Didática</b>			
<b>Ano</b>	<b>Reunião</b>	<b>Local</b>	<b>Temáticas</b>
2013	36ª Reunião	Universidade Federal de Goiânia (UFG).	Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais
2015	37ª Reunião	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).	Plano Nacional de Educação: tensões e perspectivas para a educação pública brasileira
2017	38ª Reunião	Universidade Federal do Maranhão (UFMA).	Democracia em risco: a pesquisa e a pós-graduação em contexto de resistência.
2019	39ª Reunião	Universidade Federal Fluminense (UFF)	Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resistências.

Fonte: Os autores (2021).

Destacamos que, considerando as quatro reuniões da ANPEd, nos GT de Didática tivemos um total 66 (sessenta e seis) trabalhos. Cabe destacar que, na busca por trabalhos que façam referência ao educador Paulo Freire, encontramos: três no ano de 2013; quatro em 2015; três no ano de 2017; e seis em 2019. Assim, totalizando 16 (dezesesseis) trabalhos com temáticas diversificadas. A seguir apresentamos um quadro com os artigos por ano, autores, títulos e referências.

**Quadro 2 – Trabalhos que fazem referência a Paulo Freire entre 2013 e 2019**

<b>Nº</b>	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Referências a Paulo Freire</b>
1/2013	Artur R. <b>Ortega</b> , Tânia M. <b>Baibich</b> (UFPR)	O desenho e o diálogo: alfabetização do aluno no ateliê de projeto arquitetônico	Freire (2001) - Pedagogia da Autonomia.
2/2013	Fátima R. C. L. <b>Beraldo</b> , Sandra R. <b>Soares</b> (UNEB)	Mediação didática na formação do futuro professor da escola básica.	Freire (1996) - Pedagogia da Autonomia.
3/2013	Márcia A. <b>Rezende</b> (CEAD/ UFOP)	A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem	Freire (1999) - Pedagogia da Autonomia.

1/2015	Raimunda A. <b>Gebran</b> , Ana T. S. M. <b>Araújo</b> , Adriano R. <b>Ruiz</b> (Unioeste)	O logbook como estratégia de ensinagem: acrescentando sabor e cor ao ensino médico asséptico e branco	Freire (2011a) - Pedagogia da Esperança; Freire (2011b) - Pedagogia da Autonomia.
2/2015	Elisabete <b>Cardieri</b> (UNESP/IBB)	O diálogo nas relações escolares e na atuação docente: uma dimensão negligenciada na prática educativa?	Freire (1967) - Educação como Prática da Liberdade; Freire (1979) - Conscientização: teoria e prática da libertação; Freire (1987) - Pedagogia do Oprimido; Freire (1997) - Pedagogia da Esperança; Freire (2003) - Pedagogia da Autonomia.
3/2015	Maria M. S. de C. <b>Braga</b> (UECE), Maurício C. Vitoria <b>Fagundes</b> (UFPR)	Por uma didática humanizadora à luz de Paulo Freire.	Freire (1978) - Cartas à Guiné-Bissau; Freire (1979) - Educação e mudança; Freire (1988) - Pedagogia do Oprimido; Freire (1996) - Pedagogia da Autonomia; Freire (2001) - Educação na cidade; Freire (2002) - Extensão ou comunicação; Freire (2007) - Educação como prática libertadora.
4/2015	Adriana F. C. <b>Marigo</b> , Roseli R. de <b>Mello</b> (UFSCar)	Atuações educativas de êxito em comunidades de aprendizagem: contribuições da aprendizagem dialógica para a área de didática.	Freire (2005) - À sombra dessa mangueira.

1/2017	Edileuza F. da <b>Silva</b> (UnB)	A didática nas perspectivas de licenciandos: da fórmula mágica à mediação entre teoria- prática.	Freire (1996) - Educação como prática de liberdade.
3/2017	Adriana F. C. <b>Marigo</b> (UNESP)	Tertúlias dialógicas na mediação didática com o conhecimento.	Freire (2005) - À sombra desta mangueira.
3/2017	Maria A. da <b>Silva</b> , Lucinalva A. A. de <b>Almeida</b> (UFPE)	Profissionalidades reveladas no movimento discursivo das contribuições da didática na formação de pedagogos (as)	Freire (2006) - Ação cultural para a liberdade.
1/2019	Fabricio O. da <b>Silva</b> , Marinalva L. <b>Ribeiro</b> (UNEB)	Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária.	Freire (1987) - Pedagogia do Oprimido. Freire (1997) - Pedagogia da Autonomia.
2/2019	Vanessa T. <b>Campos</b> (UFU)	Contribuições de ações de formação contínua para a (trans)formação e a prática docente na educação Superior.	Freire (1996) - Pedagogia da Autonomia Freire (2001) – Professora sim, tia não.
3/2019	Enilvia R. M. <b>Soares</b> (UnB)	A socioeducação e o quarto nível avaliativo: entre o desejo de aprender e de ser livre.	Freire (1996) - Educação como prática libertadora. Freire (2015) - Pedagogia da Autonomia.
4/2019	Hercules G. <b>Honorato</b> (Escola Naval)	A disciplina de introdução à logística naval na formação superior da marinha do Brasil	Freire (2008) - Pedagogia da Autonomia.
5/2019	José L. R. de L. <b>Severo</b> (UFPB)	Didática e educação não escolar: um ensaio sobre pistas conceituais e itinerários emergentes	Freire (1992) - Pedagogia da Esperança.
6/2019	Cláudia S. <b>Bosco</b> , Michelle C. <b>Soares</b> (UFMG)	Polissemia de concepções sobre educação integral: narrativas docentes	Freire (2009) – Pedagogia da Autonomia.

Fonte: Os autores (2021).

## **Análise de dados**

Ao realizarmos a busca por trabalhos que fazem referência a Paulo Freire, publicados na ANPED, em 2013, no campo da Didática, três artigos foram encontrados. No desenvolvimento do texto “A mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem”, Rezende (2013) apresenta o objeto da sua pesquisa analítico-descritiva, por meio dos registros da (re)escrita da experiência docente (fóruns de debate, pesquisa, memoriais e e-mails), a mediação pedagógica e suas interfaces didáticas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no Ensino a Distância (EaD). Nesta perspectiva, a autora menciona a importância do ensino da docência superior EAD superar alguns desafios. Um deles é “o de entender o conhecimento como fruto de produções interativas, de mediações pedagógicas, e não como assimilação de conteúdos” (REZENDE, 2013, p. 3)

Para referenciar Paulo Freire, Rezende (2013) o apresenta numa perspectiva por meio da “noção de conscientização”, na qual os estudantes são protagonistas no processo ensino-aprendizagem, e, portanto, a relevância da boa formação docente deve considerar esse processo de conscientização e reflexão, que já é histórico, e que leva o homem a se transformar, criar, recriar diante dos desafios impostos. Portanto, observa-se que, embora a docência do ensino superior por meio da EaD tenha que superar grandes desafios que ultrapassam o novo fazer profissional, a autora, ao trazer Freire nas principais conclusões do seu trabalho, ratifica que mais do que interação na relação estudante-professor, há uma relação dialógica na criação do conhecimento, sendo o estudante um ser ativo que reflete e passa a agir diante dos problemas da realidade. Nesse sentido, podemos trazer para esse diálogo Freire (2001) relatando que somente o homem é capaz de agir conscientemente sobre uma determinada realidade concreta e, conseqüentemente, transformá-la, sendo assim, “é precisamente isto, a ‘práxis humana’, a unidade indissolúvel entre minha ação e minha reflexão sobre o mundo” (FREIRE, 2001, p. 26). Dito de uma outra forma, a conscientização inexistente sem o ato ação-reflexão, o qual o homem transforma a si e ao mundo.

Os autores Baibich e Ortega (2013), por meio do seu estudo “O desenho e o diálogo: alfabetização do aluno no ateliê de projeto arquitetônico”, no curso de Arquitetura e Urbanismo, apresenta um macro objetivo de formar profissionais capazes de resolver problemas relacionados à organização espacial das atividades humanas. O projeto arquitetônico diz respeito às soluções de organização para esses problemas. Por meio das disciplinas, os alunos “têm” condições de exercitar a profissão quando desenvolvem a prática de simulação de um problema arquitetônico. Esse ensino, por sua vez, acontece no ambiente

do ateliê de projeto. (BAIBICH; ORTEGA, 2013. p. 1). Partindo da premissa que fazer projeto é uma atividade prática, sendo ela imprescindível para a efetivação da aprendizagem, pois a ideia não se concretiza até que seja desenhada no papel, os autores argumentam sobre a condição para alcance do objetivo para a efetiva alfabetização do aluno no projeto arquitetônico e possibilitar que os alunos se tornem sujeitos desenhadores com desenvolvimento de habilidades de pensar e se expressar por meio de desenhos. As atividades do ateliê de projeto precisam ser pensadas, planejadas e executadas com esse intuito. Como método, os autores lançaram mão do estudo de caso com a finalidade de observar como se dá a alfabetização do aluno na prática do projetar arquitetônico “para a constituição do pensar arquitetonicamente, habilitando-o a, efetivamente, projetar”.

Após observar o desempenho de grupos distintos de estudantes – uns com mais facilidade, outros com dificuldade no desenvolvimento dos desenhos (o que pode comprometer a efetivação desse processo de alfabetização), e o papel do professor diante das dificuldades apresentadas pelos alunos, os autores trouxeram Freire nas considerações finais do trabalho com uma importante reflexão sobre o pensar e o fazer numa relação dialógica, de maneira que a ação de refletir seja um processo dinâmico entre teoria e prática e possa levar à transformação da realidade. Nessa esteira, Freire (2006) aborda que a formação do professor, na perspectiva transformadora e emancipadora, não pode prescindir da categoria relacional, em que pensar e fazer como prática social venha circunscrever na relação teoria-prática, sendo assim, mediante essas circunstâncias, relação constitui tanto uma categoria de análise como de atitude.

O terceiro e último artigo são das autoras Beraldo e Soares (2013) com o trabalho “Mediação didática na formação do futuro professor da escola básica”. O estudo foi realizado por meio da entrevista semiestruturada com cinco professores do curso de Pedagogia de uma universidade particular e abordou o tema de conceitos da formação de professores e mediação didático-pedagógica. As autoras fazem alusão a Paulo Freire no texto relacionado ao subtítulo “Sobre as competências dos professores profissionais”. Diante dos diversos aspectos/competências mencionados pelos participantes da pesquisa como imprescindíveis ao professor profissional, desenvolver investigação foi destacado por todos os cinco docentes entrevistados. Em um dos depoimentos, um participante destaca a necessidade de o professor ser um pesquisador, daí as autoras fizeram a ponte entre a fala do docente e a prestimosa contribuição de Freire ao afirmar que a formação docente necessita passar da curiosidade ingênua para a curiosidade epistemológica. Nessa seara, é importante mencionarmos o despertar da curiosidade crítica do aluno pela instigação e persistência, por conseguinte,

conforme Freire (2007, p. 24-25), “quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando ‘curiosidade epistemológica’ sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto”.

No ano de 2015, encontramos quatro trabalhos, no GT Didática que referenciam Paulo Freire. O primeiro trabalho “O logbook como estratégia de ensinagem: acrescentando sabor e cor ao ensino médico asséptico e branco”, dos autores Gebran, Araújo e Ruiz (2015). O referido trabalho apresenta uma estratégia para a formação médica de alunos de uma Universidade privada do interior paulista. Para o embasamento teórico da pesquisa, os autores fazem referências a Freire (2011), o qual defende a participação ativa dos educandos e que seus educadores também devem aprender ao ensinar. Além disso, defende que o saber deve transcender o conteúdo teórico e deve preparar o aluno para “viver a vida vivida”. Os trechos citados pelos autores estão em consonância com a estratégia de ensinagem que propõem. Apresentando um diálogo sobre a referida pesquisa, é importante dizer que toda atividade docente exige preparação e capacitação, formando-se em processos constantes. Nas palavras de Freire (2005b, p. 28), “sua experiência docente, se bem percebida e bem vivida, vai deixando claro que ela requer uma formação permanente do ensinamento. Formação que se funda na análise crítica de sua prática”.

Em seguida, temos o trabalho “O diálogo nas relações escolares e na atuação docente: uma dimensão negligenciada na prática educativa?”, da autora Cardieri (2015), que relata sobre as contribuições para uma melhor compreensão sobre a importância da experiência dialógica nos processos de formação como vivência formativa, reflexiva e política. O trabalho da autora é dividido em dois pontos fundamentais, sendo que o primeiro ponto é pautado em pesquisas de Paulo Freire, relacionando as reflexões sobre o diálogo como experiência humana e as articulações com as práticas educativas. Dessa forma, o educador é mencionado várias vezes como um autor que desenvolveu suas reflexões e contribuições para a prática educativa fundamentando-a na vivência dialógica. Cabe destacar que a autora faz referência a oito livros publicados de Paulo Freire, sendo um deles o livro *Pedagogia do Oprimido* (1987), no qual Paulo Freire discute sobre ações (anti)dialógicas no âmbito educativo. Outro livro que podemos citar é *Pedagogia da Esperança* (1997) no qual, em geral, o autor retoma a discussão sobre o diálogo e inclui a escuta como essencial para a vivência dialógica.

O segundo ponto explorado por Cardieri (2015) foram relatos colhidos em entrevistas com educadores sobre a vivência dialógica no ambiente escolar. A autora faz comentários sobre as entrevistas e relaciona os resultados com trechos de Freire, demonstrando, assim, como a prática escolar está associada com o embasamento teórico sobre o diálogo na

formação escolar. Nesse sentido, como forma de articulação com o referido estudo supramencionado, Freire (1979<sup>a</sup>, p. 93) relata que “somente o diálogo, que implica um pensar crítico, é capaz, também, de gerá-lo [...] é vivenciar situações de trocas de saberes a partir do diálogo, do debate de ideias”. Dessa forma, menciona que o diálogo “é criar situações propícias para que os alunos aprendam a conhecer o mundo com vistas a orientar sua percepção e sua prática” (FREIRE, 1979a, p.98).

Outro trabalho que faz referência a Paulo Freire é “Atuações educativas de êxito em comunidades de aprendizagem: contribuições da aprendizagem dialógica para a área de didática”, das autoras Marigo e Mello (2015). Esse estudo teve como objetivo relacionar a perspectiva da aprendizagem dialógica com as atuações educativas de êxito promovidas em comunidades de aprendizagem. O livro *À sombra desta mangueira*, de Freire (2005), foi mencionado pelas autoras como um dos livros base que sustenta o conceito de aprendizagem dialógica. Sendo assim, elas relacionaram esse conceito com atuações educativas promovidas em comunidades de aprendizagem em que a diversidade cultural é a fonte e recurso para se alcançar a máxima aprendizagem. Segundo as autoras, ao evidenciar a perspectiva da aprendizagem dialógica, desafios como a diversidade cultural podem ser convertidos em possibilidades educativas. Estabelecendo uma articulação com esse estudo, Freire (2007, p. 23) argumenta que “ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar, é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado”, demonstrando que a arte do ensinar é um processo de trocas e socializações, uma vez que por meio da dialogicidade docente e discente são construídos e reconstruídos saberes. Assim, o diálogo é considerado uma “categoria de análise” que se torna imprescindível, necessitando ser inserido no processo formativo do professor numa perspectiva crítica e transformadora.

Por fim, temos o trabalho “Por uma didática humanizadora à luz de Paulo Freire”, dos autores Braga e Fagundes (2015). O artigo teve como objetivo analisar ações e relações que contribuem para a construção de uma didática humanizadora e, para sustentar o trabalho, recorreram a escritos de Paulo Freire. Segundo os autores, o educador defende uma concepção de educação libertadora, fundamentada numa visão humanista crítica, que vê o ser que aprende em sua integralidade – sentimentos, pensamentos e ações –, não se restringindo à dimensão cognitiva. Essa visão humanista fez com que os autores se aproximassem de seus objetos de pesquisa, que são os alunos das instituições de ensino fundamental e ensino superior, localizadas no nordeste e no sul do Brasil, respectivamente. Os autores do artigo concluem dizendo que, nas ações e relações analisadas, foi possível perceber as bases que podem sustentar a construção de uma didática humanizadora, lastreando a construção das

autonomias de professores e estudantes, em termos da assunção de seus papéis sociais como sujeitos coletivos, com capacidade de ler a realidade, interrogar-se e interrogá-la, realizando umas práxis transformadora dessas realidades e de suas formações. Desse modo, articulando a pesquisa com o pensamento de Freire (2006), os autores realçam a competência política e técnica do professor libertador ao lembrar que se somos comprometidos com a transformação e principalmente que esse docente precisa estar em buscar novos conhecimentos, estimulando o seu preparo científico e técnico, atuando no entorno em que vive como instrumento de transformação.

No ano de 2017, encontramos três trabalhos que referenciam Paulo Freire no respectivo GT. O primeiro estudo “A didática nas perspectivas de licenciandos: da fórmula mágica à mediação entre teoria-prática”, da autora Silva (2017), trata sobre qual postura o professor deve ter para a transmissão do conhecimento aos alunos: se seria a postura conservadora, sobre a qual o professor domina o discurso e cabe aos alunos ouvir e reproduzirem, denominada consciência ingênua”, ou se seria uma postura de análise crítica, denominada “transitividade crítica”, a qual é a prática de se adotar o diálogo para a interpretação profunda dos problemas, pela explicação por princípios causais e não mágicos e pela segurança na argumentação, defendida por Freire. A perspectiva de formação didática assumida na disciplina visou superar a “consciência ingênua”, conservadora, mecânica e linear de Didática, pautada pela transmissão do conhecimento técnico-científico e didático-pedagógico em que o professor domina o discurso, enquanto aos estudantes cabe ouvir para depois reproduzirem. Mediante essa perspectiva, a autora privilegiou discussões possibilitando uma transição crítica-reflexiva, tendo a possibilidade de ser alcançada por meio de uma formação de professores ativa e dialógica que “se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas e pela substituição de explicações mágicas por princípios causais [...]. Por segurança na argumentação. Pela prática do diálogo” (FREIRE, 1996, p. 69).

Quanto ao segundo trabalho, as autoras Silva e Almeida (2017) apresentam o estudo “Profissionalidades reveladas no movimento discursivo das contribuições da didática na formação de Pedagogos(as)”, relatando que se faz necessário afirmar que essas tipologias não se esgotam em si, visto que nenhuma dessas profissionalidades se compõem ou significam isoladamente, tampouco conseguem ilustrar absolutamente o universo de saberes aos quais se reportam. As profissionalidades figuradas foram possíveis mediante nossa relação inter-intra discursiva que, assim como diz Freire (2006, p. 12), “implica na percepção histórico-sociológica e ideológica do autor”, sendo assim, o ato de estudar é assumir uma relação de diálogo com o autor do texto, cuja mediação se encontra nos temas de que ele trata. A partir

disso, as autoras conseguem compreender as limitações e fragilidades como mecanismos que possibilitam reconfigurações discursivas e a construção de novos dizeres, por meio das perspectiva teórico-metodológica que compreende o discurso como movimento, sinalizando seu caráter inacabado, inconcluso e incompleto. Neste sentido, o inacabamento é uma característica própria da experiência vital, dialogando com Freire (1979a, p. 83): “na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana”.

Já no terceiro e último trabalho do ano de 2017 apresentamos o estudo da autora Marigo (2017) “Tertúlias dialógicas na mediação didática com o conhecimento”. Nele, a autora traz como tema principal a utilização de tertúlias dialógicas para promoção do conhecimento”. O artigo aborda como se deve promover o conhecimento a partir de reuniões para discussões literárias com público e de níveis de instrução diversos. Para isso, a autora utiliza argumentos de vários autores que ajudam no entendimento que o conhecimento pode ser difundido nesse tipo de reunião. Ela, desse modo, utiliza Freire (2005) em específico, pois ele afirma a possibilidade humana de se educar para superar barreiras sociais, culturais e pessoais. Tal argumento é fundamental para a conclusão final da autora, que explana que “a relação didática com o conhecimento é potencializada pela intersubjetividade e pela reflexão coletiva entre todos os participantes” (MARIGO, 2017, p. 6). Apesar da tamanha complexidade que reveste as obras literárias clássicas, criou-se a possibilidade de seu acesso, mesmo entre pessoas com pouca escolaridade, buscando-se fundamentação na aprendizagem dialógica. Tornou-se possível ler e comentar esses textos, a partir dos conhecimentos gerados em diversos contextos culturais. Assim, nas tertúlias literárias dialógicas, a relação didática com o conhecimento é potencializada pela intersubjetividade e pela reflexão coletiva entre todos os participantes. Neste sentido, podemos dialogar com Freire (2005) ao afirmar que a possibilidade humana de se educar consegue superar barreiras sociais, culturais e pessoais.

No ano de 2019, tivemos seis trabalhos que foram apresentados na Reunião da ANPED no GT Didática. O primeiro trabalho pertence aos autores Silva e Ribeiro (2019) e trazem a temática “Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária”. O estudo analisa as reflexões sobre estratégias didático-metodológicas utilizadas por docentes da área de exatas, enquanto espaço reflexivo de transformação de práticas educativas, entendido como um modo de favorecer a inovação no ensino que realizam. Os autores apresentam como objetivo compreender a prática de ensino de professores universitários partícipes de uma pesquisa-ação colaborativa. Com efeito, os

docentes universitários estão diante de uma diversidade de estudantes que antes estava fora desse contexto e que, na atualidade, mediante políticas afirmativas, tem adentrado tal espaço, mas que precisam ser escutados e visibilizados em suas diferenças. Diferenças que implicam uma mudança de perspectiva nos processos educativos. Todavia, o que se percebe no contexto universitário, ainda, são aulas do tipo “narração de conteúdos que, por isto mesmo, tendem a petrificar-se ou a fazer-se algo quase morto, sejam valores ou dimensões concretas da realidade [...] cuja tarefa indeclinável é ‘encher’ os educandos dos conteúdos de sua narração (FREIRE, 1987 p. 33).

Assim, como assevera Freire (1997, p.27) “ensinar não é transferir conhecimento”, na docência universitária não se parte do princípio de que para ensinar basta ter o conhecimento do que se ensina. É preciso haver o conhecimento de como se ensina, como se aprende, como se avalia nos diversos contextos das práticas educativas. Entre alguns resultados, o estudo evidenciou que a reflexão sobre a prática se insurge, no contexto da pesquisa-ação colaborativa, como um modo do professor tecer uma rede de compreensão sobre diferentes estratégias de aprendizagem, rede essa que o docente pode desenvolver em sua prática educativa considerando os contextos específicos dos estudantes no que tange às dificuldades de aprendizagem. Os autores concluem que as colaboradoras compreendem que o conhecimento não se transmite, mas que se produz mediante a experiência dos discentes; a relação necessária entre teoria e prática; a perspectiva de pesquisar na sala de aula; uma Didática que mobiliza a experiência dos educandos, no caso da narrativa pedagógica; entendimento de que o conhecimento está em movimento, portanto é inacabado.

O segundo trabalho da autora Campos (2019), intitulado “Contribuições de ações de formação contínua para a (trans)formação e a prática docente na educação Superior”, se insere no campo da Pedagogia Universitária e propõe analisar as repercussões de ações formativas em contexto de trabalho de professores universitários. Para tanto a autora apresenta questionamentos sobre: as ações de formação contínua contribuem para a (trans)formação e a prática pedagógica de professores universitários? A autora apresenta Freire (1996), evidenciando a complexidade da docência, ao propor saberes necessários à prática educativa que contribuam à constituição da autonomia de professores e estudantes. Os saberes apresentados pelo educador se organizam em três eixos centrais, constituídos pelas seguintes afirmativas: não há docência sem discência; ensinar não é transferir conhecimento; ensinar é uma especificidade humana. A análise indicou que as ações formativas ampliaram a compreensão docente sobre a docência universitária enquanto profissão complexa, definida por singularidades, conflitos, contradições e exige conhecimentos didático-pedagógicos

aliados aos saberes da experiência e produção científica. Sendo assim, conforme Campos (2019) a instituição de políticas públicas de formação permanente de professores universitários, que tenham como princípio ações colaborativas, planejadas e realizadas de acordo com as necessidades docentes, incidirá na qualidade da prática docente e no desenvolvimento profissional. Nesta seara, não deixar de mencionar a obra *Pedagogia da Autonomia*, que relata sobre a relação teoria-prática não pode prescindir da reflexão crítica sobre a prática, pois caso haja omissão desses elementos “a teoria pode ir virando blá blá blá e a prática, ativismo” (FREIRE, 2007, p. 22).

No terceiro trabalho, a autora Soares (2019) apresenta seu estudo “A socioeducação e o quarto nível avaliativo: entre o desejo de aprender e de ser livre” com objetivo de compreender a avaliação desenvolvida em meio ao trabalho pedagógico conduzido em e por um Núcleo de Ensino localizado no interior de uma Unidade de Internação do DF. A pesquisa, em um quarto nível avaliativo, reforça a necessidade de espaços-tempos coletivos que possibilitem articulá-lo aos demais níveis em que a avaliação acontece. Espaços democráticos de participação viabilizariam ainda a instauração de uma política educacional intersetorial entre a Secretaria de Estado de Políticas para Crianças, Adolescentes e Juventude (SECRIANÇA) e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), visando o planejamento e a avaliação conjunta do processo de ressocialização dos jovens internos, o que inclui a revisão do modo condescendente de avaliar demonstrada pelo Núcleo de Ensino, que extrai desse processo o caráter classificatório, mas não o excludente. A autora referencia Freire (2015), relatando a união entre ensino dos conteúdos escolares e formação ética, prática e teoria, autoridade e liberdade, ignorância e saber, respeito ao professor e respeito aos estudantes, ensino e aprendizagem, uma vez que o exercício da liberdade de se pronunciar a respeito do seu modo de ser e estar no ambiente escolar e sentir suas falas acolhidas para a tomada de decisões tende a contribuir para resgatar ou mesmo construir, nos socioeducandos, o próprio sentido de existência no mundo, algo já bastante deteriorado ou mesmo inexistente em grande parte desses jovens. A autora conclui que a carência de um Projeto Político-Pedagógico pensado pelo coletivo da Unidade de Internação indica ter sido aspecto de singular importância para o esfacelamento e a falta de coesão de concepções e práticas existentes em seu interior que, por incidirem sobre o processo avaliativo, podem ter comprometido os instrumentos utilizados para o seu registro e, em decorrência, para as informações prestadas à juíza, cujas decisões definiam o destino dos socioeducandos quanto ao cumprimento da medida socioeducativa e, quem sabe, quanto às próprias vidas. Mediante o trabalho supramencionado, podemos nos referenciar com a obra *Pedagogia do Oprimido*

2005, entendendo como uma pedagogia humanista e libertadora. Sendo assim, o educador referencia duas temporalidades centrais dessa pedagogia: “o primeiro, em que os oprimidos vão desvelando o mundo da opressão e vão comprometendo-se, nas práxis, com a sua transformação; o segundo, [...] passa a ser pedagogia dos homens em processo permanente de libertação” (FREIRE, 2005, p. 45).

O autor Honorato (2019) apresenta o trabalho intitulado “A disciplina de introdução à logística naval na formação superior da marinha do Brasil”, cujo objetivo é apresentar como foi o processo de construção da disciplina de Introdução à Logística Naval (ILN), que passou a fazer parte do currículo da Escola Naval (EN) a partir de 2016. O artigo é apresentado em duas seções principais: a primeira trata do marco teórico e dos principais conceitos envolvidos na construção da disciplina, a saber: o currículo, as disciplinas escolares, a logística, as metodologias ativas e a aprendizagem significativa; a segunda seção apresenta a disciplina, sua ementa, suas metodologias de ensino e a avaliação. De acordo com Honorato (2019), a conclusão não é fácil, quando se pretende incluir uma disciplina em uma matriz acadêmica de nível superior e militar, caracterizada por um ensino tradicional e tecnicista, de aprendizagem mecânica e com foco no docente. O autor faz referência ao educador Paulo Freire, ao pronunciar que qualquer ambiente educacional de qualquer nível e o seu currículo acadêmico sofrem influências poderosas, que podem ser positivas ou negativas, de todas as modificações do mundo em que vivemos, globalizado e tecnológico, recebendo constantes desafios para o que seja ensinado aos seus alunos esteja atual e o prepare para a sua formação acadêmica e para o mundo do trabalho. Freire (2008, p. 26) afirma que a produção do saber que se deseja deve “reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão”. Os caminhos iniciais, contudo, foram abertos para uma formação em que os discentes se tornassem sujeitos ativos da própria aprendizagem e sintonizados também com o tempo em que estamos vivendo. O autor apresenta sua conclusão relatando que, diferentemente dos graduandos das instituições civis, que terão no mercado de trabalho a real destinação dos conhecimentos apreendidos em sua graduação, no qual serão selecionados ou não, os jovens formados no ensino superior militar já possuem emprego garantido, serão designados para assumirem cargos em organizações militares em todo o Brasil, organizações em terra, em mar ou em rios. Por isso mesmo, deveremos formar bem os nossos futuros oficiais, é a nossa principal responsabilidade como docentes, tanto para a profissão que exercerão, quanto para serem integrantes ativos e participativos em nossa sociedade.

Já no quinto trabalho apresentado, o autor Severo (2019) apresenta sua pesquisa “Didática e educação não escolar: um ensaio sobre pistas conceituais e itinerários

emergentes”, que tece considerações sobre a emergência e itinerários da didática em práticas educativas situadas para além dos espaços escolares. A partir de um exame teórico dos estatutos da didática e da lógica que institui a Educação Não Escolar (ENE) como lócus de atuação de educadores/as, aponta-se que tal emergência se configura com base em arranjos plurais de relações educativas e na circulação de saberes e modos de ação inspirados por intencionalidades formativas que se vinculam a diferentes contextos pedagógicos. Como um acontecimento didático, a ENE passa a ser reconhecida sob uma lente que articula as dimensões da concepção, do planejamento, da mediação metodológica, da relação educativa, do processo curricular e da avaliação de uma prática educativa não escolar com as especificidades dos contextos em que elas se situam. Nesses itinerários inventivos, a didática é convidada a conceber as mediações das múltiplas determinações e contradições que provocam a proliferação de tantas práticas institucionalizadas de ENE no Brasil.

O autor apresenta Paulo Freire em seu estudo, relatando que educar, em qualquer contexto, é um ato que exige decisões políticas e pedagógicas que se expressam nas respostas dadas às perguntas do tipo: Que conteúdos ensinar, a favor de quem, contra quem, contra quem. Quem escolhe os conteúdos e como são ensinados? Que é ensinar? Que é aprender? Como se dão as relações entre ensinar e aprender? Que é o saber de experiência feito? Podemos descartá-lo como impreciso desarticulado? Como superá-lo? (FREIRE, 1992, p. 135). Assim, o autor conclui que uma Didática em contextos de ENE é convidada a criar novas possibilidades de formação humana a partir do exame e da proposição de estratégias críticas, criativas, inventivas, a fim de superar o assistencialismo, imediatismo e espontaneísmo comumente encontrados em práticas educativas que se inserem no marco não escolar.

E no sexto e último trabalho, apresentamos o estudo das autoras Bosco e Soares (2019) “Polissemia de concepções sobre educação integral: narrativas docentes”, trazendo os resultados os quais demonstram a existência, no interior das escolas, de uma polissemia de concepções de Educação Integral (EI) que foram que foram reveladas nas narrativas dos professores. O estudo considera os docentes como atores sociais, dando centralidade às suas ações e considerando o aspecto subjetivo e suas experiências, em uma perspectiva que dialoga com as concepções de uma formação emancipatória, distante de uma educação bancária, conforme sinalizam os estudos de Paulo Freire (2002). Como reflexão final, as autoras destacam a importância de não confundir a EI com escola de tempo integral, pois ela emerge numa busca para ressignificar os tempos e os espaços escolares. Restringir a EI à ampliação do tempo escolar é, no mínimo, um reducionismo conceitual. Assim, para consolidar uma

proposta de Educação Integral é necessário ir além do tempo ampliado, buscando uma troca de experiência e saberes que se dá na interação escola/sociedade, escola/território, priorizando a construção da cidadania, o respeito aos direitos humanos e a valorização das diferenças. Realizando uma articulação com o estudo supracitado, Freire (2005) afirma sobre o processo de educação emancipatória, sendo capaz de permitir ao educando transitar da consciência ingênua para a consciência crítica<sup>10</sup>, sendo assim, a educação emancipatória torna-se uma capacidade intelectual, capaz de modificar a realidade do indivíduo e de sua comunidade.

### **Considerações finais**

No ano passado, o educador Paulo Freire completaria 100 anos. Esse trabalho tem o propósito de apresentar uma singela homenagem ao referido educador, apresentando pesquisas nas Reuniões da ANPEd entre os anos de 2013 a 2019, no GT Didática, mediante um diálogo com as obras de Paulo Freire citadas nos achados da pesquisa. Cabe destacar que a nossa escolha metodológica do tipo Estado da Arte atingiu os objetivos propostos, uma vez que foram apresentadas contribuições acadêmicas com o propósito de aquisição de conhecimentos para o campo educacional, tendo como foco principal as perspectivas abordadas nos trabalhos do GT Didática em consonância com as obras de Paulo Freire.

Desse modo, realizar reflexões trazendo à tona o educador Paulo Freire, se torna uma tarefa desafiadora, mas acima de tudo estimulante, para que assim possamos colocar em evidência toda a completude de sua sabedoria educacional. Assim, as referências realizadas nos trabalhos pesquisados, conseguem apresentar considerações valiosas para o campo da Didática, encontrando assim, novos espaços de significações.

Dessa forma, para nós pesquisadores, dialogar o campo da Didática e as obras de Paulo Freire se torna algo instigante, pois conseguimos vislumbrar, por meio das ponderações tecidas nesse trabalho, muitas colaborações por meio das publicações na ANPEd no GT Didática, a fim de tonificar a necessidade do conhecimento que é produzido, e que se encontra em produção, sem perder de vista o ensino, que é o objeto central da Didática, mas acima de tudo ressaltando a edificação do conhecimento que permite a mediação entre o que é preciso ensinar e o que é indispensável aprender.

---

<sup>10</sup> Conforme Freire (2005), a consciência ingênua seria a dificuldade de compreensão de contextos ou situações onde o indivíduo precisa acatar ou perceber sua posição no mundo. Sobre consciência crítica, entende-se ser esta a capacidade pessoal pela oportunidade de estudos, de leitura e de visão, podendo ser alteradas na discussão de problemas e localização ou resolução destes.

## Referências

BAIBICH, T. M.; ORTEGA, A. R. O desenho e o diálogo: alfabetização do aluno no ateliê de projeto arquitetônico. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt04\\_trabalhos\\_pdfs/gt04\\_2898\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt04_trabalhos_pdfs/gt04_2898_texto.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

BERALDO, F. R. C.; SOARES, S. R. Mediação didática na formação do futuro professor da escola básica. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt04\\_trabalhos\\_pdfs/gt04\\_3429\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt04_trabalhos_pdfs/gt04_3429_texto.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

BOSCO, C. S. SOARES, M. C. Polissemia de concepções sobre educação integral: narrativas docentes. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 39., 2019, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_29\\_1](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_29_1). Acesso em: 15 ago. 2021.

BRAGA, M.; FAGUNDES, M. Por uma didática humanizadora à luz de Paulo Freire. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-4613.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

BRASIL. Lei nº 12.612 de 13 de abril de 2012. Declara o educador Paulo Freire Patrono da Educação Brasileira. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 abr. 2012.

CAMPOS, V. T. Contribuições de ações de formação contínua para a (trans)formação e a prática docente na educação superior. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 39., 2019, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_34\\_9](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_34_9). Acesso em: 15 ago. 2021.

CARDIEIRI, E. O diálogo nas relações escolares e na atuação docente: uma dimensão negligenciada na prática educativa?. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 37., 2015, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-4252.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

CARNEIRO, I. M. S. P., CAVALCANTE, M. M. D., LOPES, F. M. N. A necessidade de uma posição teleológica voltada para a formação didático-pedagógica de professores bachareis e tecnólogos. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 38., 2017, São Luis. **Anais** [...]. São Luis: UFMA, 2017. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT04\\_809.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT04_809.pdf). Acesso em: 15 out. 2021.

SOARES, E. R. M. A socioeducação e o quarto nível avaliativo: entre o desejo de aprender e de ser livre. *In: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED*, 39., 2019, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_27\\_8](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_27_8). Acesso em: 15 ago. 2021.

FERREIRA, N. S. S. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, São Paulo, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Doi: 10.1590/S0101-73302002000300013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2021.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Olho d’água, 2005.

FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau**: registro de uma experiência em processo. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967-2007.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983-2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 40. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996-1999-2003-2011b.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um encontro com a Pedagogia do Oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997-2011a.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987-1988.

FREIRE, P. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

FREIRE, P. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 10. ed. São Paulo: Olho d’Água, 2000.

GEBRAN, R.; ARAÚJO, A. T.; RUIZ, A. O logbook como estratégia de ensinagem: acrescentando sabor e cor ao ensino médico asséptico e branco. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-4182.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

HONOTATO, H. G. A disciplina de introdução à logística naval na formação superior da marinha do Brasil. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais [...]**. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_39\\_8](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_39_8). Acesso em: 15 ago. 2021.

MARIGO, A.; MELLO, R. Atuações educativas de êxito em comunidades de aprendizagem: contribuições da aprendizagem dialógica para a área de didática. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 37., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/Trabalho-GT04-4513.pdf>. Acesso em: 10 set. 2021.

MARIGO, A. F. C. Tertúlias dialógicas na mediação didática com o conhecimento. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luis. **Anais** [...]. São Luis: UFMA, 2017. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT04\\_1310.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT04_1310.pdf). Acesso em: 15 out. 2021.

REZENDE, M. A. R. A Mediação pedagógica no ambiente virtual de aprendizagem. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 36., 2013, Goiânia. **Anais** [...]. Goiânia: UFG, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_aprovados/gt04\\_trabalhos\\_pdfs/gt04\\_2672\\_texto.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_aprovados/gt04_trabalhos_pdfs/gt04_2672_texto.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

SEVERO, J. L. R. L. Didática e educação não escolar: um ensaio sobre pistas conceituais e itinerários emergentes. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_21\\_5](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_21_5). Acesso em: 15 abr. 2021.

SILVA, E. F. A didática nas perspectivas de licenciandos: da fórmula mágica à mediação entre teoria- prática. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luis. **Anais** [...]. São Luis: UFMA, 2017. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT04\\_86.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT04_86.pdf). Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, F. O.; RIBEIRO, M. L. Didática e inovação: aprendizagens colaborativas no cotidiano da docência universitária. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 39., 2019, Niterói. **Anais** [...]. Niterói: UFF, 2019. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos\\_48\\_9](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_48_9). Acesso em: 15 ago. 2021.

SILVA, M. A.; ALMEIDA, L. A. A. Profissionalidades reveladas no movimento discursivo das contribuições da didática na Formação de pedagogos (as). *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPED, 38., 2017, São Luis. **Anais** [...]. São Luis: UFMA, 2017. Disponível em: [http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho\\_38anped\\_2017\\_GT04\\_831.pdf](http://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos/trabalho_38anped_2017_GT04_831.pdf). Acesso em: 15 out. 2021.

Submetido em 14 de setembro de 2021.

Aprovado em 14 de março de 2022.